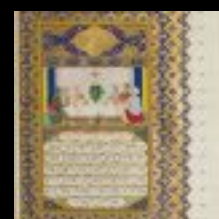
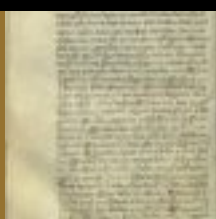


HOME

BANCO DE DADOS

PESQUISADORES



Arcipreste de Talavera o Corbacho

Home >
Obras pastorais e doutrinárias do mundo
ibérico >
Arcipreste de Talavera o Corbacho

<

>

♥ 109

Arcipreste de Talavera o Corbacho

1

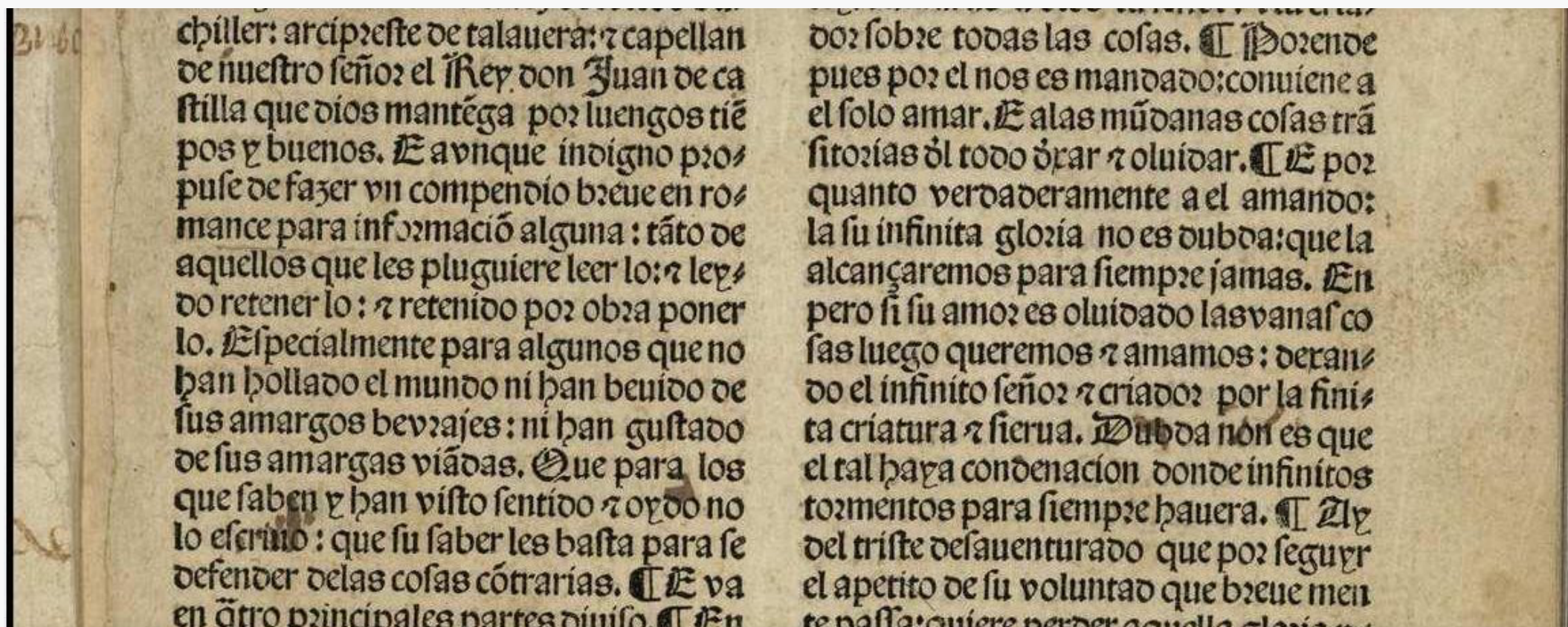
Share

0

Tweet

0

Pin





Verbetes

ALFONSO MARTÍNEZ DE TOLEDO. *Arcipreste de Talavera o Corbacho*. Toledo: 1438.

En la Baja Edad Media la visión de la mujer adquiere una connotación peculiar: por un lado, sigue vigente un ideal positivo, de origen religioso pero también laico (reflejado por la literatura mariana y cortesana), al que se añade ahora la expresión de la negatividad de la figura femenina, que sustentaba los tratados religiosos y las obras literarias (los Padres de la Iglesia, los *fabliaux*, los cuentos orientales). Al extinguirse progresivamente la dimensión ideológico-cultural en que se basaba el universo cortesano, el binomio *bona mulier / mala mulier* se inclina hacia el componente negativo más despiadado, en un horizonte en que las categorías ideológicas y expresivas han cambiado y acaba imponiéndose una visión más laica, urbana, proto-burguesa, en la que caben hasta los aspectos más bajos y descalificadores.

Esta tendencia no refleja tan sólo la perspectiva personal del autor, sino que es expresión de una mentalidad que aprovecha los rasgos más eficaces para conseguir sus objetivos. Se trata, por lo tanto, de un fenómeno relacionado con los códigos culturales y el imaginario colectivo, basado en categorías ideológicas bien arraigadas en el s. XV, fundamentadas en antecedentes literarios y apologéticos. La situación, entonces, se vuelve más clara: la crisis ideológica del mundo cortesano en disolución, la intensificación del elemento negativo en el binomio *mala mulier / bona mulier*, el influjo de la tradición apologética y literaria, se vuelven *auctoritates* ineludibles, aprovechadas para finalidades didascálicas y religiosas.

En el ámbito hispánico, es precisamente el *Arcipreste de Talavera* de Alfonso Martínez de Toledo la obra que sintetiza la progresiva evolución de temas y tópicos de este tipo, para reafirmar la corrupción de la mujer a través del mecanismo de rebajamiento y el *exemplum e contrario*.

El autor, animado por su voluntad de *reprobación del amor mundano*, ofrece en el texto una imagen de la mujer que sintetiza los siete vicios capitales: de hecho, la misoginia deformante de la obra procede de la idea de *reprobatio amoris* típicamente medieval, plasmada remedando la estructura del *exemplum e contrario* para remitir a la tradición apologética y didascálica pero también a la realidad.

La perspectiva del texto expresa, pues, un didacticismo que remite a la predicación y que resulta confirmado por la historia, derivado de la condena de la mujer considerada un aliciente nefasto: es ella que inclina a dejarse tentar por la carne y a abandonarse al *loco amor* del que *vienen todos los males*.

La obra consta de cuatro libros; el segundo desarrolla una elaborada censura de la figura femenina, según las pautas de la narración ejemplar circunscrita y reconcentrada en el perímetro de su breve extensión. El rebajamiento de la mujer se realiza a través de una específica estrategia compositiva: el clímax negativo se alcanza por acumulación y desemboca en la condena, suscitada por superposición enfática de escenas y tipos que condensan la corrupción de la mujer. La narración, sin embargo, sobrepasa la esencialidad de los *exempla* tradicionales y concreta un aparato ideológico y expresivo muy

Na Baixa Idade Média a visão da mulher adquiere uma conotação peculiar: por um lado, segue vigente um ideal positivo, de origem religiosa mas também laica (refletida pela literatura mariana e cortesã), ao que se incorpora agora a expressão da negatividade da figura feminina, que sustentava os tratados religiosos e as obras literárias (os Padres da Igreja, os *fabliaux*, os contos orientais). Ao extinguir-se progressivamente a dimensão ideológica-cultural em que se baseava o universo cortesão, o binômio *bona mulier / mala mulier* se inclina para o componente negativo mais implacável, em um horizonte em que as categorias ideológicas e expressivas mudaram e acabam impondo uma visão mais laica, urbana, proto-burguesa, na qual cabem até os aspectos mais baixos e desqualificantes.

Esta tendência não reflete apenas somente a perspectiva pessoal do autor, mas a expressão de uma mentalidade que aproveita os traços mais eficazes para conseguir seus objetivos. Trata-se, portanto, de um fenômeno relacionado aos códigos culturais e ao imaginário coletivo, baseado em categorias ideológicas bem enraizadas no século XV, fundamentadas em antecedentes literários e apologéticos. A situação, então, se torna mais clara: a crise ideológica do mundo cortesão em dissolução, a intensificação do elemento negativo no binômio *mala mulier / bona mulier*, a influência da tradição apologética e literária, tornam-se *auctoritates* inevitáveis, aproveitadas para finalidades didáticas e religiosas.

No âmbito hispânico, é precisamente o *Arcipreste de Talavera* de Afonso Martínez de Toledo a obra que sintetiza a progressiva evolução de temas e tópicos deste tipo, para reafirmar a corrupção da mulher através do mecanismo de rebaixamento e do *exemplum e contrario*.

O autor, animado por sua vontade de “reprovação do amor mundano”, oferece no texto uma imagem da mulher que sintetiza os sete vícios capitais: de fato, a misoginia deformante da obra procede da ideia de *reprobatio amoris* tipicamente medieval, moldada pela imitação da estrutura do *exemplum e contrario* para remeter a tradição apologética e didática mas também a realidade.

A perspectiva do texto expressa, pois, um didatismo que remete a predicação e que resulta confirmado pela história, derivado da condenação da mulher considerada um incentivo nefasto: é ela quem inclina-se a ser tentada pela carne e a abandonar-se ao “amor louco” do qual procedem “todos os males”.

A obra é composta por quatro livros, o segundo desenvolve uma censura elaborada da figura feminina, em virtude das pautas da narrativa exemplar circunscrita e reconcentrada no perímetro de sua breve extensão. O rebaixamento da mulher se realiza através de uma estratégia de composição específica: o clímax negativo é alcançado pela acumulação e termina em condenação, suscitado pela superposição enfática de cenas e modelos que condensam a corrupção da mulher. A narrativa, no entanto, supera a essencialidade dos *exempla* tradicionais e concretiza um aparato ideológico e expressivo muito poderoso, síntese da denúncia dos vícios femininos,

potente, síntesis de la denuncia de los vicios femeninos, inspirado en la condena del cuerpo y del amor carnal y sustentado por el didacticismo y los intentos moralizadores.

Entonces, como en una galería de espejos deformantes, desfilan ante los ojos del lector ‘doncellas’, mujeres, y ancianas que plasman una meta-figura nefasta, síntesis de toda posible perversión. Esta amplificación progresiva e imparable ofrece la prueba irrefutable del abismo de corrupción representado por la mujer.

Alfonso Martínez de Toledo presenta varios tipos, cuya descripción y condena corresponde a un amonestamiento moral: la *avariciosa*, empujada por la avaricia, por la sed de bienes y poder; la *muger mormorante y detractora*, expresión de la falsedad y de la envidia; la *lujuriosa*, que ama a diestro e a siniestro, desenfrenadamente; la mujer altiva y la iracunda; la mujer llena de *vanagloria ventosa*; y hasta la *muger embriaga*, presa de los excesos peores. La inevitable conclusión es que *amar a Dios es sabieza e lo ál locura*. El autor extremiza la descripción del vicio hasta paroxismo, aprovechando la amplificación y la distorsión grotesca para su fin ejemplar; realiza todo esto alejándose progresivamente de las *auctoritates* y zambulléndose en la realidad, una realidad enfatizada, en que destaca una serie de anti-íconos, encarnación de todo vicio, de figuras inspiradas por el didacticismo religioso y por la *reprobatio amoris* medievales.

Palavras-chave: Amor divino; amor mundano; mulheres; exemplos; vícios capitais; misoginia.

inspirado na condenação do corpo e do amor carnal e sustentado pelo didatismo e intenções moralizantes.

Então, como em uma galeria de espelhos deformantes, desfilam diante dos olhos do leitor “donzelas”, mulheres e anciãs que moldam uma meta-figura nefasta, síntese de toda perversão possível. Esta amplificação progressiva e imparable oferece a prova irrefutável do abismo de corrupção representado pela mulher.

Afonso Martínez de Toledo apresenta vários tipos, cuja descrição e condenação corresponde a uma admoestação moral: “a avarenta”, impulsionada pela avaricia, pela sede de bens e poder; “a mulher lamuriosa e detractora”, expressão da falsidade e da inveja; a luxuriosa, que ama a torto e a direito, desenfrenadamente; a mulher orgulhosa e enraivecida; a mulher cheia de “ vaidade ilusória”; e até a “mulher embriagada”, presa dos piores excessos. A conclusão inevitável é que “amar a Deus é sabedoria e ao outro loucura”. O autor extrema a descrição do vício até o paroxismo, aproveitando a amplificação e a distorção grotesca para sua finalidade ejemplar; realiza tudo isso afastando-se progressivamente das *auctoritates* e mergulhando na realidade, uma realidade enfatizada, na qual se destaca uma série de anti-íconos, encarnação de todo vício, de figuras inspiradas pelo didatismo religioso e pelo *reprobatio amoris* medievais.

Palabras Clave: Amor divino; amor mundano; mujeres; ejemplos; vicios capitales; misoginia.

Veronica Orazi

Università degli Studi di Torino



III

Edições modernas

ALFONSO MARTÍNEZ DE TOLEDO. Arcipreste de Talavera o Corbacho. In: *Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes*.

III

Trecho traduzido e modernizado

Em nome de Deus e da santa trindade, pai, filho e espírito santo, três pessoas em um só Deus verdadeiro, feitor, ordenador e compositor de todas as coisas sem o qual nenhuma coisa pode ser bem feita, bendita, iniciada, mediada nem finalizada, tendo como mediadora, intercessora e advogada sem defeito, a virgem Santa Maria. Portanto, eu, Martín Alfonso de Toledo, bacharel, arcipreste de Talavera, capelão de nosso senhor o rei Don João de Castela – que Deus mantenha por longos e bons tempos – ainda que indigno, propus fazer um breve compêndio em romance para trazer alguma informação para quem se apetece de ler, para aqueles que retêm o que lêem, e aqueles que colocam em prática o que retiveram. Especialmente para aqueles que não trilharam o mundo, nem beberam de suas bebidas amargas, nem experimentaram de sua comida amarga, porque para aqueles que sabem e já viram, sentiram e ouviram não escrevo, pois o seu saber basta-lhes para se defender das coisas contrárias. E está dividido em quatro partes: na primeira falarei da reprovação do amor louco. E no segundo direi sobre algumas condições das mulheres viciosas. E na terceira prosseguirei com as compleições dos homens (quais são ou quais virtude têm para amar ou serem amados). E na quarta concluirei reprovando a maneira comum de falar das sinas, venturas, fortunas, signos e planetas, reprovada pela santa madre igreja e por aqueles a quem Deus deu sentido, senso e juízo natural e entendimento racional.

Autor: Alfonso Martínez de Toledo.

Nome da obra: *Arcipreste de Talavera o Corbacho*.

Data: 1438.

Local: Toledo.

Imagens: Biblioteca Nacional de España.

Prologo

ij



Enel non
bre dedi-

os e dela sancta
trinidad pa-
dre e filio e spi-
ritu sancto tres

ren dezir q̄ si amando pecan: que su fado
e ventura gelo procuraron. ¶ Seyendo
mouido alo suso dicho tome algunos no-
tables dichos de vn doctor de paris por
nombre Johan. Assi que houo algund
tanto escripto del amor de dios: e repro-
uacion del amor mundano de las muçer

personas & vn solo dios ver dadero fazedor & ordenador & compone do: de todas las cosas. Sin el qual cosa no puede ser bien dicha/comencada/me diada:nin finida. Haviendo por media nera intercessora & abogada ala humilde sin mazilla virgen sancta maria. ¶ Por ende yo Alfonso martinez de toledo bachiller: arcipreste de talauera: & capellan de nuestro señor el Rey don Juan de castilla que dios mantega por luengos tié pos y buenos. E aunque indigno propuse de fazer vn compendio breue en romance para informació alguna: tãto de aquellos que les pluguiere leer lo: & leydo retener lo: & retenido por obra poner lo. Especialmente para algunos que no han hollado el mundo ni han beuido de sus amargos bevrages: ni han gustado de sus amargas viãdas. Que para los que saben y han visto sentido & oydo no lo escrino: que su saber les basta para se defender delas cosas cõtrarias. ¶ E va en q̃tro principales partes diuiso. ¶ En la primera fablare dela reprouaciõ del loco amor. ¶ En la segunda dire delas condiciones algũd tãto dlas viciosas mugeres. ¶ En la tercera proseguire las complisiones delos omes quales son/o q̃ virtudes tienen para amar / o ser amados. ¶ En la quarta concluyre reprouando la comun manera de hablar delos fados venturas/ fortunas/ signos/ planetas: reprouadas por la sancta madre yglesia E por aquellos en que dios dio sentido/ feso & iuzzio natural: & entendimiento racional. ¶ E esto porquãto algunos quie

res. ¶ E por quanto nuestro señor dios todo poderoso sobre todas las cosas mūdanas & transitorias deue ser amado: no por miedo ò pena que han los omes: saluo por puro amor & delectacion del. que es tal y tan bueno que es digno & merecedor de ser amado. ¶ El qual assi lo mandó enel primer mandamiento suyo dela ley. Amaras a dios tu señor: & tu criador sobre todas las cosas. ¶ Por ende pues por el nos es mandado: conuiene a el solo amar. E alas mūdanas cosas trá sitorias del todo d̃rar & olvidar. ¶ E por quanto verdaderamente a el amando: la su infinita gloria no es dubda: que la alcancaremos para siempre jamas. En pero si su amor es olvidado las vanas cosas luego queremos & amamos: dexando el infinito señor & criador por la finita criatura & sierua. Dubda non es que el tal haya condenacion donde infinitos tormentos para siempre hauera. ¶ Ay del triste desauenturado que por seguir el apetito de su voluntad que breue mente passa: quiere perder aquella gloria perdurable de parayso que para siẽpre durara. ¶ Si el triste om̃e/o muger sintiesse derecha mente que cosa es perdurable/o para siempre jamas/ o por infinita secula seculorum: hauer enel otro mundo gloria/o pena. Si sola vna hora del dia enesto pensasse: dubdo si pudiesse fazer mal. ¶ Mas por quanto enlos tiempos presentes mas nos va el coraçon en querer fazer mal & hauer esperãca de penas que con mal las ha om̃e: que non fazer bien & esperar gloria & bien: que sy nã afan obrãdo bien la alcancara. ¶ Por tan

a ij



© Biblioteca Nacional de España

Equipe

Related posts

30/09/2019

Platao dos Sacramentos da Ley Antiga e Nova

Read more

Deixe uma resposta

O seu endereço de e-mail não será publicado. Campos obrigatórios são marcados com *

Comentário

Nome *

E-mail *

Site

Salvar meus dados neste navegador para a próxima vez que eu comentar.

Publicar comentário

Este site não expressa a opinião da FAPESP.

